

AVALIANDO O PROEJA A PARTIR DAS ANÁLISES DOCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA

Ana Paula Santos Vasconcelos¹, Suélen Gonçalves Paixão da Silva²

1. Estudante de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia IFBA, Bolsista PIBIT e integrante do grupo de pesquisa Ensino e Aprendizagem de Algoritmos

2. Mestre em Educação, docente do Curso de Licenciatura em Computação e pesquisadora atuante no grupo Interdisciplinar de pesquisa em Filosofia e Ciências Humanas (GIP-FCH) do IFBA – Instituto Federal da Bahia Campus Santo Amaro

Resumo:

Este artigo teve como objetivo investigar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade (PROEJA) no IFBA. A pesquisa foi realizada a partir da percepção docente, através do estudo dos documentos oficiais e entrevistas realizadas. Os resultados mostram uma reflexão e análise sobre as políticas públicas para a juventude popular relacionadas ao foco no ensino médio profissional. Apresentamos também um breve histórico da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Por fim, fizemos uma análise do curso técnico de segurança do trabalho, sobre a política pública, a prática docente e os desafios para efetivação do programa. A análise de dados levou à constatação de que um dos percalços da qualidade da educação ofertada aos jovens e adultos é a perspectiva docente da perda de prestígio do IFBA, a partir da implantação deste curso, por tratar-se de uma política destinada a camadas populares.

Autorização legal:-

Palavras-chave: PROEJA; IFBA; Educação Profissional;

Apoio financeiro: Informe o nome do órgão ou instituição.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: IFBA.

Introdução:

Esta pesquisa apresenta-se como uma contribuição para a comunidade escolar do curso Técnico em Segurança do Trabalho na modalidade PROEJA do IFBA Campus Santo Amaro que se configura como objeto de estudo deste trabalho. Por considerar essencial ir além da retórica do discurso oficial a respeito do PROEJA e objetivando verificar a percepção docente sobre essa política educacional, como vem sendo entendida e colocada em prática no IFBA campus Santo Amaro, entrevistamos os docentes atuantes nesta modalidade e começamos a nos debruçar sobre esta política. Em meio a todo esse estudo apresentaremos os referenciais teóricos nos quais nos apoiamos a todo momento.

Algumas indagações surgem decorrentes da criação do PROEJA e da sua vinculação às redes federais de ensino: Por que a oferta de Educação de Jovens e Adultos nos Institutos Federais (IF)? Quais mudanças trariam a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para os IF? Como se dá a integração do ensino médio com a educação profissional na EJA? Quais as diferenças entre os estudantes dos cursos já existentes nos IFs e os da EJA? O IF atende satisfatoriamente o que determina o decreto nº 5.840/2006 para a oferta do PROEJA? Apresenta-se como objetivo geral deste trabalho analisar os significados dados ao PROEJA no campus escolhido a partir da percepção dos docentes envolvidos. Apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar a política do PROEJA no Brasil e suas implicações no IFBA/Campus Santo Amaro;
2. Identificar quais as concepções dos docentes sobre o Programa PROEJA e compara-las com o discurso oficial do PROEJA;

3. Analisar quais os entraves e desafios encontrados na experiência do PROEJA no IFBA/Campus Santo Amaro – BA.

A relevância social dessa proposta relaciona-se com a dimensão da população jovem e adulta brasileira que se encontra com baixa escolaridade. Trata-se de mais de 15,6 milhões de pessoas, atendidas pelas redes públicas e privada de ensino, que buscam a escola com múltiplas expectativas, seja de alcançar um nível melhor de escolaridade, um maior reconhecimento da sociedade, obter conhecimentos para lutar pelos seus direitos, ou seja, pela expectativa de ascensão econômica e social (RUMMERT,2010). Do ponto de vista acadêmico, a proposta encontra relevância na pequena quantidade de trabalhos que tratam da temática, tendo como locus de formação as instituições de educação profissional e sua integração com a EJA.

Metodologia:

A metodologia desta pesquisa tenta esclarecer a percepção atribuída ao PROEJA pelos professores que atuam no Programa por meio de uma abordagem qualitativa e pautada nos discursos dos sujeitos. Buscando atingir o objetivo apresentado anteriormente e levantar as informações mais relevantes, desenvolvemos a pesquisa através dos seguintes passos:

- Levantamento bibliográfico e documental;
- Coleta de dados em setores do IFBA como a Coordenação de Registros Escolares (CORES), Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e a coordenação do curso de Segurança do Trabalho na modalidade EJA;
- Realização de entrevistas com os docentes do PROEJA;
- Análise das entrevistas e demais informações levantadas.

Iniciamos a pesquisa a partir de um levantamento bibliográfico sobre o PROEJA. Analisamos os aspectos legais e as políticas públicas, legislação da Educação de Jovens e Adultos, legislação do PROEJA e o Documento Base do PROEJA (Brasil, 2007). Analisamos também, as produções acadêmicas sobre o Programa, incluindo teses de doutorado, dissertações de mestrado, livros, artigos, comunicações e resumos, buscando verificar as vertentes em que o PROEJA tem sido analisado.

A coleta de dados foi feita com professores que fazem parte do

corpo docente da instituição de forma efetiva e gestores do IFBA, visando fazer um diagnóstico da percepção dos docentes que integram a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos sobre o PROEJA. Assim, foram entrevistados 24 professores, sendo 12 professores pertencentes à área propedêutica e 12 à área técnica. Todos responderam à entrevista semiestruturada que, apesar de iniciada com roteiro prévio, foi modificada com o decorrer da pesquisa, gravada e transcrita pela pesquisadora com autorização dos participantes para esta dissertação, com o propósito de compreender, a partir dos discursos dos sujeitos pesquisados, as percepções deles sobre o PROEJA. As questões trazidas pelos docentes foram agrupadas por assunto e apresentadas a partir de três eixos: percepção docente sobre o PROEJA, sobre sua prática pedagógica e sobre os discentes.

Durante o desenvolvimento do trabalho foi organizado da seguinte forma: apresentamos uma discussão sobre a escolarização da juventude de origem popular no Brasil. Depois foi feita uma discussão sobre institucionalização do PROEJA enquanto política pública de EJA implementada na Rede Federal de Educação, os aspectos legais e teóricos com o objetivo de fornecer instrumentos necessários para conhecermos a concepção do programa. Seguimos com a apresentação do PROEJA, os documentos que norteiam a política no IFBA e no campus Santo Amaro. Por fim são apresentadas as análises das diferentes percepções sobre a modalidade pelos docentes pesquisados, das entrevistas realizadas, das observações feitas e dos dados oficiais cedidos pela PROEN e pela CORES - campus Santo Amaro. Finalizamos com a certeza do inacabamento e que esta discussão não se encerra nesta pesquisa em razão de sua relevância e amplitude.

Resultados e Discussão:

Um dos objetivos desta pesquisa foi trazer o PROEJA para o centro do debate no IFBA e, ao mesmo tempo, provocar discussões e debates em torno do tema. As análises dos dados extraídos das observações e entrevistas com os docentes nos trouxeram à tona o fato de que o Programa ainda não tem claro qual o seu lugar, sua importância e sua identidade no campus Santo Amaro.

Apesar da disponibilidade de alguns professores para atuação na modalidade, os mesmo ressaltam os grandes desafios de sua atuação. Percebemos que dentre as

inquietações docentes citadas, a implantação do programa no campus, a falta de estrutura física, de acompanhamento institucional específica ao desenvolvimento da política, a falta de participação de toda a comunidade envolvida e a ausência de formação docente foram as dificuldades mais citadas. Ressaltamos as aspirações dos professores em dispor de mecanismos institucionais que ofereçam maior acompanhamento e avaliação do programa para que os ajustes necessários aconteçam, visando a concretização do PROEJA no campus.

Conclusões:

Conforme dados apresentados durante a pesquisa, até 2013 quatro campi do IFBA ofertavam cursos na modalidade PROEJA, entretanto, a partir de 2017, somente o campus de Santo Amaro continua com o programa, ainda que já exista uma comissão para discutir o futuro da modalidade e do curso. De acordo com o primeiro parecer da comissão, ainda são necessárias mais pesquisas e mais escuta de toda a comunidade envolvida, para que só então seja tomada alguma decisão definitiva de ofertar, acabar ou alterar a modalidade do PROEJA.

De acordo com os docentes a baixa procura pelos cursos do PROEJA dentro do campus se dá dentre outros fatores pela falta de comunicação adequada. O IFBA ainda não conseguiu atingir o público alvo do PROEJA, já que os editais não delimitam os estudantes a que a política se destina. Os docentes percebem a importância do curso e da política, porém, não sabem ainda como executar suas aulas de forma a atender ao público da EJA. Consideram-se despreparados, sem metodologia adequada e imersos em um universo de salas esvaziadas, situação que os leva a sugerirem a mudança da modalidade.

Percebemos, entretanto, que a indicação de alteração não se dá como opção de todos os professores, uma parte dos docentes acredita ainda na possibilidades de realizarem ajustes para melhor atender ao público da EJA. Atribuem grande parte das dificuldades pedagógicas enfrentadas à “base fraca” dos estudantes e ao grande índice de evasão.

Referências bibliográficas:

ARROYO, Miguel G. **Políticas**

educacionais e desigualdades: a procura de novos significados. Revista de Ciência da Educação Centro de estudos Educação e Sociedade-nº 113, vol. 31. São Paulo: Cedes, out-dez. de 2010. P 1381-1416.

_____. **Decreto nº 5.840**, de 13 de junho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

CORROCHAN O, Maria Carla. **Jovens trabalhadores: expectativas de acesso ao ensino superior. Avaliação.** Campinas, vol.18, 2013, p.23-44.

DI GIULIO, Gabriela Marques. **Comunicação e governança do risco:** exemplos de comunidades expostas à contaminação por chumbo no Brasil e Uruguai. 2010. 327f. Tese (Doutorado em Ambiente e Sociedade) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010.

FÁVERO, Osmar; FREITAS, Marinaide. **A educação de adultos e jovens e adultos:** um olhar sobre o passado e o presente. Revista Inter Ação, [S.l.], v. 36, n. 2, p. 365-392, dez. 2011. ISSN 1981-8416. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/16712/10703>>. Acesso em: 22 Maio. 2016. doi:10.5216/ia.v36i2.16712

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, Jose E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos.** Teoria Prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LESSA, José Silva. **CEFET-BA- uma resenha histórica: da escola do mingau ao complexo integrado de educação tecnológica.** Salvador: CCS/ CEFET-BA,2002.

MACHADO, Maria Margarida. **A educação de jovens e adultos no Brasil pós-Lei 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública.** In: MACHADO, Maria Margarida (org). Em Aberto: Educação de Jovens e Adultos.v. 22, n. 82. Brasília: INEP, nov. 2009. p. 17-39

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique. **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional.** Campinas: Mercado de Letras, 2013.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva e NASCIMENTO, Vivianne Souza de Oliveira. **Bacharéis professores: um perfil docente em expansão na Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica.** In: MOURA, Dante Henrique.

OLIVEIRA, E.C.; CEZARINO, K.R.A. **Os sentidos do PROEJA: possibilidades e impasses na produção de um novo campo de conhecimento na formação de professores.** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 31., 2008, Caxambu. Anais... Caxambu, 2008

RUMMERT, Sonia Maria. **Aspirações, interesses e identidade dos trabalhadores: elementos essenciais à construção da hegemonia.** Revista eletrônica Trabalho necessário, UFF/Programa de Pós-Graduação/NEDDATE, v. 2, 2004.

SHIROMA, E.MORAES; M.C. M, EVANGELISTA, O. Política Educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.